

A FUGA DA INFORMALIDADE: O CRESCIMENTO DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

THE ESCAPE FROM INFORMALITY: THE GROWTH OF THE INDIVIDUAL MICRO-ENTREPRENEUR

Recebido em 28.05.2023 Aprovado em 04.08.2023

Avaliado pelo sistema double blind review

DOI: <https://doi.org/10.32888/cge.v11i2.58632>

Edilene Valéria da Silva

valeria.edilene81@gmail.com

Faculdade Três Marias -FTM – João Pessoa/PB, Brasil

Gilberto Cristiano da Silva Junior

gilbertocristiano08@gmail.com

Universidade Federal Paraíba-PPGA/UFPB

Faculdade Três Marias -FTM – João Pessoa/PB, Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-1286-1054>

Herlane Chaves Paz

herlanepaz@hotmail.com

Programa de Pós-Graduação em Administração/ PROPAD/UFPE – Recife/PE

Faculdade Três Marias -FTM Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-2171-7070>

Gleicy Kelly da Silva Costa Laurentino

profgleicycosta@gmail.com

Universidade Potiguar

Faculdade Três Marias -FTM – João Pessoa/PB, Brasil

Resumo

Este estudo analisou a pesquisa científica sobre o microempreendedor individual no Brasil nos últimos 5 anos. Utilizando uma revisão da literatura, foram pesquisados 47 artigos na base de dados SPELL, com palavras-chave como "empreendedorismo individual" e "microempreendedor individual". Dos 47 artigos, 16 foram excluídos por repetição e 21 não abordavam o tema proposto, restando 10 estudos para análise. Os resultados foram apresentados em duas etapas: quantitativa e qualitativa. Concluiu-se que há uma escassez de pesquisas sobre microempreendedor individual no Brasil, indicando a necessidade de mais estudos nessa área.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Microempreendedor Individual. Revisão da Literatura.

Abstract

This study analyzed the scientific research on the individual microentrepreneur in Brazil in the last 5 years. Using a literature review, 47 articles were searched in the SPELL database, with keywords such as "individual entrepreneurship" and "individual microentrepreneur". Of the 38 articles, 16 were excluded due to repetition and 21 did not address the proposed theme, leaving 10 studies for analysis. The results were presented in two steps: quantitative and qualitative. It was concluded that there is a lack of research on individual microentrepreneurs in Brazil, indicating the need for further studies in this area.

Keywords: Entrepreneurship. Individual Microentrepreneur. Literature revision.

Introdução

Tendo em vista o cenário atual no Brasil, com as taxas de desemprego oscilando a cada ano, as pessoas vêm tendo que se adaptar à nova realidade. Com isso, despertam para criação de empreendimentos informais. Sendo chamados de empreendedores por necessidade, visam empreender por não possuírem outra alternativa para uma renda, mesmo não possuindo qualificações suficientes. Outro tipo de empreendedor são os de oportunidade, que visualizam uma forma de empreender mesmo possuindo alternativas para emprego e renda, mas identificam uma chance de negócio.

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e dados expostos pela *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), uma parcela dos empreendedores brasileiros tem sido remodelada, pois a abertura de seus negócios aponta para oportunidade e não somente pela falta de opção de renda. No Brasil, existem seis modelos de empresas previstos pela legislação. Ainda conforme o SEBRAE, cada modelo tem sua especificidade, podendo variar através do seu faturamento, número de colaboradores, direitos e deveres, sendo elas: Empresário Individual, Microempreendedor Individual, Empresa Individual de Responsabilidade Limitada – EIRELI, Sociedade Empresária, Sociedade Simples e Sociedade Limitada Unipessoal.

De modo geral, as caracterizações dessas empresas segundo o SEBRAE são: em relação ao Empresário Individual, atua individualmente, possui responsabilidade ilimitada, o que significa que seus bens pessoais podem ser utilizados pelas obrigações da empresa; a EIRELI, similarmente ao Empresário Individual, possui atuação individual; porém, possui seu patrimônio pessoal separado do patrimônio jurídico. Já a Sociedade Empresária, possui divisões, entre elas a Sociedade Anônima, Sociedade Simples, Sociedade Limitada – LTDA, essa sendo a mais comum no país. Pode ter dois ou mais sócios e os seus bens pessoais não respondem pelas obrigações da empresa, com a ressalva de que não seja comprovada sonegação, estelionato, a utilização da má-fé entre outros. Caso ocorra, os sócios podem ser condenados a pagar as dívidas trabalhistas com seus bens pessoais. Já com a Sociedade Simples, pode possuir dois ou mais sócios e possuem responsabilidade ilimitada e, com a Sociedade Limitada Unipessoal, pode ser constituída por uma ou mais pessoas, possuindo capital social inferior a cem vezes o salário mínimo vigente.

Esta pesquisa, abordará sobre o Microempreendedor Individual, seu crescimento, suas qualificações e estudos que vêm sendo desenvolvidos sobre ele. Desse modo, surgiu a seguinte problemática: qual o cenário da pesquisa científica no Brasil em relação ao microempreendedor individual?

Portanto, este trabalho tem como Objetivo Geral: Analisar o estágio da pesquisa científica no Brasil a respeito do Microempreendedor Individual nos últimos 5 anos. E como objetivos específicos: 1. Identificar o perfil das publicações sobre o micro empreendedorismo individual no Brasil dos últimos 5 anos. 2. Descrever os objetivos traçados e os principais resultados alcançados dos artigos encontrados.

Esta pesquisa justifica-se, pelo aumento no número de inscritos no programa de microempreendedor individual, onde nos últimos 5 anos ocorreu um acréscimo de aproximadamente 6.439.480 novos registros de MEIs correspondendo a cerca de 82% de crescimento. Desse modo, por conta deste fenômeno torna-se importante pesquisar sobre o tema.

Este estudo tem como relevância para sociedade ao apresentar as pesquisas sobre o microempreendedor individual que vem sendo realizadas. Tendo em vista, que existem diversas barreiras que dificultam o acesso da sociedade as pesquisas científicas que são desenvolvidas. Neste sentido, o presente trabalho busca aproximar e divulgar ao cidadão comum os estudos que são produzidos pela comunidade acadêmica.

Para a academia, tem como importância ao fato de agrupar em um único trabalho todas as pesquisas sobre o tema que vêm sendo realizadas nos últimos 5 anos, auxiliando, assim, na consulta de trabalhos sobre o microempreendedor individual. E para a Ciência, pela razão de apresentar o atual estado do conhecimento sobre o micro empreendedorismo individual, bem como identificar lacunas a serem investigadas para o desenvolvimento do conhecimento sobre o tema.

2 Referencial Teórico

Nesta seção serão abordados o crescimento, benefícios e obrigações do Micro Empreendedor Individual-MEI.

2.1 Crescimento do MEI

Diante do cenário atual e com o elevado índice de desemprego ocasionado por diversos fatores, o brasileiro se viu em meio a uma crise econômica. Tendo em vista uma saída para a melhoria financeira, optou-se pela informalidade; porém, essa modalidade vem ganhando uma nova visão, sendo transformada em empreendimentos formais.

Segundo Siqueira, Rocha e Telles (2013), para regularizar as atividades de milhões de empreendedores informais, foi criado, através da Lei Complementar 128/2008, o termo Microempreendedor Individual. O MEI vem de fato abrangendo uma grande parcela da migração dos empreendimentos informais para a formalização, como sendo constatado em dados liberados por órgãos como o SEBRAE e pelo Governo Federal.

Para se enquadrar como MEI é necessário possuir receita bruta anual de até R\$81.000,00, sendo optante do Simples Nacional e Simples Nacional do Microempreendedor Individual (SIMEI), que é o sistema de recolhimento em valores fixos mensais dos tributos abrangidos pelo Simples Nacional (SEBRAE, 2022).

Segundo o Goés, Martins e Nascimento (2020), entre os meses de maio e novembro do ano de 2020, cerca de 11% dos brasileiros exerceram suas atividades laborais através do teletrabalho. Entretanto, mesmo com auxílio do governo, a taxa de desemprego teve um aumento de 1,6% se comparado ao ano de 2019 que foi de 11,9%, batendo recorde desde a criação da Pesquisa Nacional a Domicílio Contínua (PNAD Contínua) em 2011.

Quadro 1 – Taxa de desocupação no país entre 2018 e 2020

TAXA DE DESOCUPAÇÃO			
MÉDIAS ANUAIS (EM %)			
	2018	2019	2020
Brasil	12,3	11,9	13,5
Rondônia	9,1	8	10,4
Acre	13,5	14,5	15,1
Amazonas	13,9	14	15,8
Roraima	12,3	14,9	16,4
Pará	11,1	10,8	10,4
Amapá	20,2	17,4	14,9
Tocantins	10,6	10,8	11,6
Maranhão	14,4	14,3	15,9
Piauí	12,8	12,8	12,8
Ceará	11,3	10,9	13,2
Rio Grande do Norte	13,6	13,1	15,8
Paraíba	11,1	11,6	14,6
Pernambuco	16,7	15,5	16,8
Alagoas	17	14,9	18,6
Sergipe	16,6	15,1	18,4
Bahia	17	17,2	19,8
Minas Gerais	10,7	10,1	12,5
Espírito Santo	11,5	11	12,7
Rio de Janeiro	15	14,7	17,4
São Paulo	13,3	12,5	13,9

Paraná	8,8	8,5	9,4
Santa Catarina	6,4	6,1	6,1
Rio Grande do Sul	8,1	8	9,1
Mato Grosso do Sul	7,6	8	10
Mato Grosso	7,9	8	9,7
Goiás	9,2	10,6	12,4
Distrito Federal	12,7	13,4	14,8

Fonte: Adaptada do IBGE - PNAD Contínua (2020).

Como mostra o quadro 1, em 2020, as maiores taxas de desocupação foram do estado da Bahia (19,8%), seguido por Alagoas (18,6%), Sergipe (18,4%) e Rio de Janeiro (17,4%), por outro lado as menores pertencem aos estados de Santa Catarina (6,1%), Rio Grande do Sul (9,1%) e Paraná (9,4%), obtendo o menor índice de trabalhadores formais, ficando em 49,5%. Ou seja, menos da metade da população brasileira esteve inserida no mercado de trabalho (IBGE, 2020).

Contudo, a taxa média da informalidade recuou, que em 2019 era de 41,1% passou a ser de 38,7% em 2020. Mas isso não significa, necessariamente, que a queda da informalidade esteja relacionada ao aumento no número de trabalhadores formais inseridos no mercado de trabalho.

Percebe-se que em alguns estados, a média da taxa de desocupados tem estado acima da média nacional. No ano de 2020, apenas dois estados tiveram um pequeno percentual reduzido comparado ao ano de 2018.

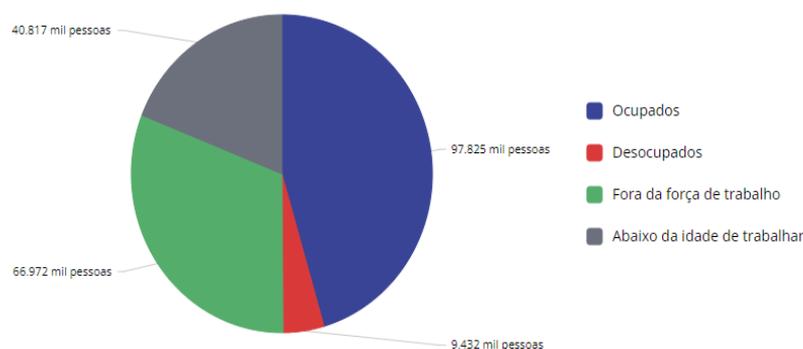
Tabela 1 – Taxa de desemprego (em %)

	2021				2022
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	1º Trimestre
Brasil	14,9	14,2	12,6	11,1	11,1
Centro Oeste	12,8	11,6	9,8	8,4	8,5
Nordeste	18,9	18,4	16,4	14,7	14,9
Norte	15,0	14,1	12,0	11,2	11,7
Sudeste	15,3	14,6	13,1	11,2	11,1
Sul	8,7	8,2	7,5	6,7	6,5

Fonte: Adaptada do IBGE - PNAD Contínua (2022).

Observando a Tabela 1, a média nacional de desemprego no primeiro trimestre obteve seu maior índice, comparado ao primeiro trimestre de 2022 e aos anos anteriores. Complementado a tabela 1 acima a figura 1 mostra a população brasileira, de acordo com as divisões do mercado de trabalho, 1º trimestre 2023.

Figura 1 – Divisões Mercado de Trabalho 2023



Fonte: IBGE (2023).

Entretanto, ao passo que os números relacionados ao trabalho informal diminuíram, ocorreu um aumento, entre 2018 e 2022, no número de microempreendedor individual. Nota-se isso no quadro 2 a seguir.

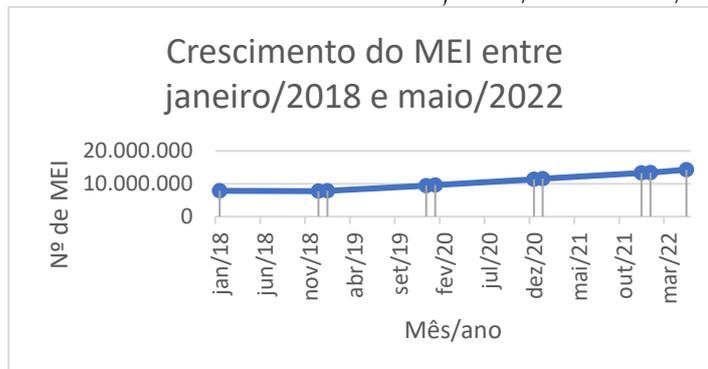
Quadro 2 – Evolução do MEI nos últimos 5 anos

Mês/Ano	Nº de MEI
Jan/2018	7.851.685
Dez/2018	7.739.452
Jan/2019	7.892.821
Dez/2019	9.430.438
Jan/2020	9.605.168
Dez/2020	11.316.853
Jan/2021	11.528.506
Dez/2021	13.284.696
Jan/2022	13.436.465
Mai/2022	14.291.165
Jan/2023	14.557.070
Julho/2023	15.108.068

Fonte: receita.fazenda.gov.br (2023).

Observa-se que entre os meses de janeiro e dezembro de 2018, houve uma queda em torno 100.000 aberturas de MEI's, porém, em janeiro de 2019 esse decréscimo foi recuperado com um aumento equiparado relacionando 1 mês a 1 ano. Ao final de 2019, houve uma disparada de abertura com mais de 1,5 milhão de novos MEI's, finalizando ano com saldo positivo. No início de 2020 até o final de 2021, o crescimento de aberturas foi consideravelmente alto, com quase 4 milhões de novos MEI's.

Gráfico 1 – Crescimento do MEI entre janeiro/2018 e maio/2022



Fonte: autoria própria (2023)

Devido ao aumento do desemprego, o qual pode estar correlacionado com a pandemia¹, junto a dificuldade de conseguir um emprego fixo, as pessoas que iniciaram com trabalhos informais optaram pela sua regularização, para que consigam usufruir dos benefícios do MEI. Ou seja, se tornaram MEI por necessidade. (G1, GLOBO 2022).

2.2 Benefícios do MEI

Com a formalização, benefícios aplicam-se ao Microempreendedor Individual e a sua família, tendo como maior vantagem a não alteração da carga tributária em relação ao volume de vendas, além da facilidade da obtenção de linha de crédito junto ao governo e acesso à previdência devido ao CNPJ.

¹ Pandemia decretada pela OMS em março de 2020, onde foi necessário a utilização do lockdown para diminuir o contágio do coronavírus.

Abaixo segue uma lista com as vantagens da abertura do MEI, conforme disponibilizado no site do governo (GOV.COM, 2022):

- Criação de um CNPJ;
- Isenção de todas as taxas para registro da empresa;
- Pagamento de poucos tributos, com valores fixos mensais (INSS, ICMS e/ou ISS);
- Pode começar a funcionar imediatamente, sem alvará ou licença - Formalização feita inteiramente pela internet;
- Poderá emitir notas fiscais;
- Ganhará maior poder de negociação com fornecedores;
- Poderá acessar serviços financeiros: conta bancária jurídica, máquina de cartão, acesso ao crédito entre outros;
- Poderá vender e prestar serviços para outras empresas e para o governo.

Porém, para garantir os benefícios em ser MEI, algumas obrigações devem ser seguidas. O quadro 3 abaixo mostra quais são os benefícios e obrigações do MEI.

Quadro 3 - Benefícios do MEI

BENEFÍCIOS DO MEI
Aposentadoria por idade
Aposentadoria por invalidez
Auxílio-doença
Salário-maternidade
Auxílio-reclusão
Pensão por morte

Fonte: Adaptado do MaisMei (2023)

Conforme o MaisMei (2022), para que o microempreendedor individual solicite o benefício da aposentadoria por idade, é necessário obter contribuição de, no mínimo, 180 meses, além da idade correspondente de acordo com o gênero (homens: idade mínima de 65 anos e, ao menos, 20 anos de contribuição; mulheres: idade mínima 60 anos e 6 meses e, ao menos, 15 anos de contribuição). Em relação a aposentadoria por invalidez, o beneficiário possui uma carência de 12 meses e só é validado após uma perícia feita pelo INSS, constatando a impossibilidade do segurado em prosseguir com suas atividades laborais. Porém, essa carência não é válida para acidente de trabalho, obtendo assim, um tempo indeterminado.

Já a solicitação do auxílio-doença, dar-se-á para contribuintes que sofreram algum acidente que comprometeram a integridade física ou que possuam algum problema de saúde e não consigam exercer suas atividades. Possui uma carência de 12 meses, exceto para algumas doenças, como exemplo a AIDS e cegueira². Já para a o salário-maternidade, o contribuinte poderá solicitar o benefício quando cumprir a carência de 10 meses, sendo válido em casos de adoção, parto, parto de natimorto e aborto espontâneo, variando pelo tempo de 14 a 120 dias, de acordo com cada caso. Esse benefício pode ser solicitado por microempreendedores do gênero feminino e também pelo masculino (MAISMEI, 2022).

Em relação ao auxílio-reclusão, o contribuinte precisa ter no mínimo 24 meses de abertura do MEI. Esse benefício é voltado para os dependentes do contribuinte, podendo solicitá-lo quando houver a prisão em regime fechado ou semiaberto durante o período de detenção ou reclusão. Nesse caso, existem especificidades para a liberação do benefício aos dependentes, são elas:

²Lista completa das doenças que não precisam da carência disponibilizada no site do MAISMEI

Para cônjuge ou companheira: comprovar casamento ou união estável na data em que o segurado foi preso; para filhos e equiparados: possuir menos de 21 anos de idade, salvo se for considerado como inválido ou for deficiente; para os pais: comprovar dependência econômica; para os irmãos: comprovar dependência econômica e idade inferior a 21 anos de idade, salvo se for considerado como inválido ou for deficiente (MAISMEI; 2022).

Já para solicitar o benefício da pensão por morte, o microempreendedor precisa ter cumprido a carência de 18 meses. Nesse caso, existem também regras específicas, sendo de acordo com a idade e com tipo de beneficiário³.

Os valores dos benefícios são de acordo com o salário mínimo vigente, que no caso do ano 2022, é de R\$1.212,00 e todas as solicitações poderão ser feitas pela internet, através do site da Previdência Social, pelo número da Central de Atendimento 135 ou ainda realizar-se pelo aplicativo *Meu INSS* e seguindo os passos informados por ele (MAISMEI, 2022).

2.3 Obrigações do MEI

Tendo em vista os benefícios ao se tornar microempreendedor individual, como contrapartida, existem as obrigações a serem cumpridas para garantia dos direitos, podendo ser visualizadas no quadro abaixo.

Quadro 4 - Obrigações do MEI

OBRIGAÇÕES DO MEI
Pagamento da Documento de Arrecadação Simplificada (DAS)
Emissão de NF
Preenchimento do relatório mensal
Guardar as notas fiscais de compra e venda
Enviar a Declaração de Faturamento Anual
Limite de compra e pagamento de diferença de alíquota

Fonte: Adaptado do MaisMei (2023)

A guia DAS é um documento referente aos tributos gerados pelo MEI, a qual deve ser paga mensalmente, podendo ser gerada através do portal do empreendedor ou do aplicativo MaisMei. “O valor desses tributos é bastante reduzido e correspondem à previdência social (R\$60,60), ICMS - Indústria/Comércio (R\$1,00) e/ou ISS - Prestadores de Serviço (R\$5,00)” (GOV.COM, 2022). Esse valor de R\$60,60 é baseado no atual salário mínimo, se referindo a uma alíquota de 5%.

A emissão de NF não é obrigatória para prestação de serviço ou produto se for direcionada para pessoas físicas, porém, a obrigatoriedade para pessoas jurídicas é evidente. Vale ressaltar que as notas fiscais recebidas e emitidas deverão ser guardadas por, pelo menos, 5 anos (MAISMEI, 2022).

Apesar de não ser obrigatório, MEI deve efetuar o preenchimento do relatório mensal de receitas brutas de forma diária. Além de obter o melhor controle sobre o faturamento mensal da organização, ele facilitará na elaboração da DASN-SIMEI ao final do ano. Esse relatório deverá ser arquivado durante o período mínimo de 5 anos, bem como as Notas Fiscais.

Sendo essencial para o funcionamento da empresa, a DASN-SIMEI deve ser emitida e entregue anualmente à Receita Federal. “Esse documento registra o montante recebido pelo microempreendedor ao longo do último

³Lista completa das regras e duração do benefício está disponibilizada no site do MAISMEI

ano de exercício” (SEBRAE, 2022). Caso a declaração seja emitida fora do prazo, uma multa no valor mínimo de R\$50,00 poderá ser aplicada, além do bloqueio da emissão da guia DAS, entre outros problemas.

3 Metodologia

Para o desenvolvimento da presente pesquisa, afim de alcançar o seu objetivo geral e específicos, foi realizada uma revisão sistemática da literatura. A revisão da literatura implica verificar, examinar e adquirir a bibliografia e demais materiais úteis para a finalidade da pesquisa (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2010).

Desse modo, seguiu-se as etapas de revisão da literatura propostas por Sampieri, Collado e Lucio (2010) os quais indicam iniciar procurando, por meio da internet, fontes de dados primárias em bases de dados de referência e para isso, os autores informam que é necessário escolher “palavras-chave”, “descritores” ou “termos de pesquisa” que devem ser próprios e específicos do problema de pesquisa e são extraídos da ideia ou tema pesquisado.

Portanto, a base de dados escolhida para buscar as literaturas foi o *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL). A escolha pelo SPELL se deu por este ser um dos principais indexadores gratuitos de produção científica do Brasil, com foco nas áreas de Administração Pública e de Empresas, Contabilidade e Turismo. Escolhido o indexador, o passo seguinte foi escolher os “termos de pesquisa” que foram “empreendedorismo individual”; “empreendedor individual”; “microempreendedor individual” e “microempreendedor”.

O levantamento da literatura ocorreu no dia 01 de junho de 2022, onde foram encontrados 7 trabalhos quando pesquisado o termo “empreendedorismo individual”, 9 quando buscando com o termo “empreendedor individual”, 8 quando pesquisado por “microempreendedor individual” e 14 quando o termo utilizado foi “microempreendedor”, totalizando 38 artigos encontrados. Para atualização dos dados até ano de 2023, foi realizada uma nova busca com os mesmos termos no dia 07 de agosto de 2023, na qual foram acrescentados 7 para o termo “empreendedorismo individual”; 1 artigos para o termo “empreendedor individual”; acrescentado 1 para “microempreendedor individual”; para termo “microempreendedor” não foram acrescentado nenhum artigo. Totalizando 47 artigos ao final.

Como critérios de exclusão, foram excluídos os estudos repetidos e aqueles que não abordavam de nenhuma maneira a temática do microempreendedor individual. Para isso, foram lidos os resumos dos trabalhos e quando não era possível identificar se tratava ou não do tema, o artigo foi lido na íntegra.

Dessa forma, foram excluídos 16 artigos repetidos, restando 22 artigos da primeira busca e nove da segunda busca, os quais passaram para a análise do próximo critério de exclusão. Depois de lido o resumo, e alguns na íntegra, foram excluídos 14 trabalhos da primeira busca na Base de dados, por não tratarem sobre o microempreendedor individual e excluídos 7 (sete) artigos da pesquisa por não responderem ao objetivo da pesquisa ou por serem repetidos, apesar de terem o termo da pesquisa travam de temas como liderança do empreendedor, economia criativa, mensuração do empreendedorismo social, determinantes socioeconômicos, dentre outros temas.

Sendo assim, restaram 8 estudos da primeira busca na Base de Dados e 2 artigos na nova busca da Base de Dados, dos quais ficaram 10 selecionados e analisados nesta pesquisa.

Os trabalhos selecionados foram organizados em uma planilha de Excel a fim de auxiliar na análise dos mesmos. Para isso, ela foi preenchida com o nome dos autores, a revista aonde o trabalho foi publicado, o ano de sua publicação, o título, os objetivos abordados, a metodologia utilizada e os principais resultados alcançados.

A análise dos artigos foi feita em duas etapas, uma quantitativa e outra qualitativa. De acordo com Collis e Hussey (2005), o método quantitativo tem como objetivo e foco a mensuração de fenômenos, sendo indispensável a aplicação de testes estatísticos para coletar e analisar dados numéricos. Já em relação ao método qualitativo, os autores afirmam que é mais subjetivo e demanda refletir e avaliar a respeito das compreensões para alcançar uma compreensão de atividades sociais e humanas.

Segundo Flick (2013), a pesquisa quantitativa concentra-se nos princípios de mensuração e trabalha com números, escalas e elaboração de índices. Enquanto que a pesquisa qualitativa é mais voltada para a geração de protocolos das suas questões de pesquisa e para sua documentação e reconstrução.

Na etapa quantitativa, o presente estudo elaborou gráficos e tabelas com as informações do nome dos autores, revistas publicadas, ano de publicação e método utilizado. Essa etapa envolveu uma análise estatística descritiva dos dados. Já na etapa qualitativa, o processo de análise seguiu 3 fases. Na primeira foi feita a leitura e releitura de cada um dos artigos. Na segunda foram organizados os objetivos tratados e os principais resultados alcançados. E, por fim, na última fase foi realizada a análise compreensiva e descritiva dos dados.

4 Análise e Discussão de Dados da Pesquisa

4.1 Análise Quantitativa

Nesta etapa foram quantificadas as informações de quantos autores e quantas vezes eles pesquisaram sobre o tema, em quais revistas foram publicados os trabalhos, bem como, em qual ano e qual o método mais utilizado.

Os trabalhos encontrados foram desenvolvidos por diferentes autores, porém nenhum deles publicou mais de um trabalho. O mesmo ocorreu em relação as revistas onde os artigos foram publicados, pois nenhuma delas publicou mais de uma pesquisa sobre o tema nos últimos 5 anos. Abaixo, constata-se essa informação no quadro 5 com a lista de autores e revista nas quais eles publicaram seus estudos.

Quadro 5 – Lista de Autores e Revistas

Autores	Revistas
Alves, R. A.; Silva, A. S. L. da.	RMPE (Revista da Micro e Pequena Empresa)
Behling, G.; Lenzi, F. C.	BBR (<i>Brazilian Business Review</i>)
Fraga, L. S. F.; França, M. T. A.; Bagolin, I. P.	RGO (Revista Gestão Organizacional)
Krüger, C.; Bürger, R. E.; Minello, I., F.	E&G (Economia e Gestão)
Martins, J. G. F.; Leone, R. J. G.; El-Aouar, W.; A.; Castro, A.; B; C.; de; Atanasio, J.; A.	Rev. Ciênc. Admin. (Revista Ciências Administrativas)
Silva, J. G. F. da; Andrade, V. H. M. de.	PG&C (Perspectivas em Gestão & Conhecimento)
Soares, E. C.; Araújo, D. A. R.; Belém, V. E. J; Pinho, W. C.	NAVUS (Revista de Gestão e Tecnologia)
Vasconcelos, V. N. S. A.; Silveira, A.; Pedron, C. D.; Andrade, D. C. T. de.	REGEPE (Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas)

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

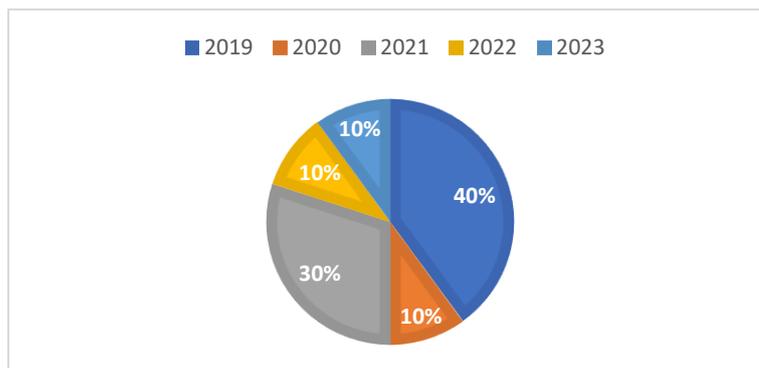
Após o levantamento dos dados, dez trabalhos foram encontrados em um recorte de 5 anos. Esse dado demonstra uma carência de pesquisas sobre o microempreendedor individual e denota a necessidade de mais estudos sobre o tema serem realizados. Apesar do baixo número de pesquisas realizadas, os trabalhos coletados totalizam a autoria de mais de 25 pesquisadores e apenas um trabalho foi desenvolvido por apenas um autor. Isso demonstra que todos os estudos foram produzidos em cooperação.

Apesar de nenhuma das revistas terem publicado mais de um trabalho nos últimos 5 anos sobre o tema do microempreendedor individual, o fato de terem publicado esses artigos demonstram que elas têm interesse pelo tema. Dentre elas, destacam-se duas, a Revista da Micro e Pequena Empresa (RMPE) e a Revista de

Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (REGEPE), que pelos seus nomes já é notório que estudos que investigam sobre o MEI fazem parte do seu escopo.

Os trabalhos selecionados foram publicados nos anos de 2019 a 2023. O ano de 2020 foi o que ocorreu menos publicações sobre o tema, sendo apenas uma, representando 10% do total. Já o ano de 2021 obteve 3 publicações, correspondendo a 30% dos artigos encontrados. Enquanto que o ano de 2019 foi o que mais teve publicações sobre o tema com 4 artigos realizados e equivalendo a quase 40% das pesquisas. Nos anos de 2022 e 2023 foram obtidos 1 em cada ano. Como observa-se no gráfico 2 a seguir.

Gráfico 2 – Ano de Publicação



Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Vale salientar que o ano de 2019 foi o que obteve maior número de pesquisas sobre o tema, coincidindo com o crescimento no cadastro de MEI que teve um aumento de 1.690.986 novos cadastros em relação ao ano de 2018. Essa alta em 2019 pode ter despertado também a pesquisa sobre o tema. Já o ano de 2020 que teve apenas um artigo sobre o tema, também foi o ano onde o Brasil passou por um grande período de lockdown devido a pandemia do COVID-19. O lockdown afetou os mais variados setores e para a pesquisa científica não foi diferente, podendo assim, esse ser um fator importantíssimo para o baixo número de trabalhos científicos sobre a temática. Em contrapartida, o crescimento no número de MEI nos anos de 2020 e 2021 disparou, concluindo o ano de 2021 com um aumento de 3.854.258 novos cadastros em relação ao final de 2019. Esse crescimento pode ter impactado no número de novas pesquisas sobre o tema, tendo em vista, que 2021 teve apenas uma pesquisa a menos que o ano de 2019. Percebam que em 2022 e 2023 o tema já trata de outras relações sobre o Empreendedor, agora com foco no social, desenvolvimento, talvez por isso poucos trabalhos acrescentados em 2022 e 2023.

Em relação aos métodos de pesquisas utilizados, a abordagem quantitativa foi a mais usada, estando presente em 8 dos 10 trabalhos correspondendo a 80%. Já a abordagem qualitativa foi utilizada apenas em 2 das 10 pesquisas selecionadas, representando 20% dos estudos. Nota-se isso no gráfico 3 a seguir.

Gráfico 3 – Métodos de Pesquisas Utilizados



Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Esse dado revela que ampla maioria das pesquisas realizadas nos últimos anos sobre o microempreendedor individual utilizaram abordagem quantitativa, tendo em vista, que apenas um dos artigos encontrados utilizou a abordagem qualitativa carecendo assim de mais estudos qualitativos sobre o tema. Pesquisas de caráter qualitativa são importantes, pois conforme com Collis e Hussey (2005), este método busca alcançar um entendimento de atividades sociais e humanas por meio da reflexão.

4.2 Análise Qualitativa

Nesta etapa foram analisados de forma descritiva os estudos encontrados, os quais foram lidos e organizados por autoria e ano no quadro 6 a seguir.

Quadro 6 – Artigos Encontrados

Autores	Ano	Título	Metodologia
Behling, G.; Lenzi, F. C.	2019	Competências Empreendedoras e Comportamento Estratégico: Um Estudo Com Microempreendedores Em Um País Emergente	Quantitativa
Krüger, C.; Bürger; R. E.; Minello, I., F.	2019	O Papel Moderador Da Educação Empreendedora Diante Da Intenção Empreendedora	Quantitativa
Martins, J. G. F.; Leone, R. J. G.; El-Aouar, W.; A.; Castro, A.; B; C.; de; Atanasio, J.; A.	2019	Análise Dos Benefícios X Desempenho Do Programa Microempreendedor Individual No Nordeste Do Brasil	Quantitativa
Soares, E. C.; Araújo, D. A. R.; Belém, V. E. J; Pinho, W. C.	2019	Características Essenciais Do Microempreendedor Individual De Boa Vista-RR	Qualitativa
Vasconcelos, V. N. S. A.; Silveira, A.; Pedron, C. D.; Andrade, D. C. T. de.	2020	Intenção Empreendedora, Comportamento Empreendedor Inicial E Teoria Sociocognitiva Do Desenvolvimento De Carreira	Quantitativa
Alves, R. A.; Silva, A. S. L. da.	2021	A Difusão Das Tecnologias Da Informação E Comunicação Entre Os Microempreendedores Individuais Da Região Do Crajubar	Quantitativa
Silva, J. G. F. da; Andrade, V. H. M. de.	2021	Gestão Empresarial: Um Estudo Sobre O Microempreendedor Individual Do Setor De Comércio Do Município De São Mateus-Es	Quantitativa
Fraga, L. S. F.; França, M. T. A.; Bagolin, I. P.	2021	Microempreendedores Individuais Formalizados Buscam Mais Microcrédito Do Que Aqueles Não Formalizados?	Quantitativa
Morais et. al	2022	Determinantes socioeconômicos do microempreendedor individual (MEI)	Quantitativa
Eufrásio Junior	2023	Que seja doce meu “bendito doce”!	Qualitativa

Fonte: autoria própria (2023)

Behling e Lenzi (2019), analisaram a relação entre o conjunto de competências empreendedoras e o comportamento estratégico de empreendedores através da pesquisa quantitativa, dar-se-á que a adoção de tomada de decisões mais consistentes está associada as competências empreendedoras que podem ser impactadas nas ações de resultado referentes aos cenários econômicos e sociais.

O estudo mostrou que as competências mais presentes nos microempreendedores individuais são a persistência, comprometimento, exigência de qualidade e eficiência, independência e autoconfiança e a busca de informações, consecutivamente.

Já para Krüger, Bürger e Minello (2019), a importância de desenvolver o comportamento empreendedor por meio da educação empreendedora é unânime. Para isso, a pesquisa visou relatar a intenção empreendedora através de um estudo de campo com alunos, analisando, avaliando, identificando e verificando conhecimentos, experiências e intenções empreendedoras.

A pesquisa mostrou que os discentes possuem as quatro dimensões da intenção empreendedora, sendo elas: atitude pessoal, normas subjetivas, percepção de controle e experiência prévia.

A pesquisa de Martins *et al.* (2019) objetivou mapear e analisar os fatores que melhor descrevem e explicam o desempenho dos microempreendedores individuais do nordeste brasileiro que aderiram a formalização pelo Programa MEI. Por meio de uma pesquisa quantitativa, os resultados apresentaram que o desempenho dos microempreendedores depois da formalização está diretamente ligado aos benefícios liberados pelo programa. Os benefícios considerados mais importantes que explicam o desempenho são: a redução dos impostos e tributos para a formalização, a possibilidade de vender à prestação com cartão de crédito, de vender produtos e serviços para o governo, possuir uma empresa formal, diminuição da burocracia e a facilidade de acesso a serviços bancários e empréstimos.

Os autores utilizaram as duas classificações apresentadas por GEM (2016), são elas: os empreendedores iniciais (subdivididos em nascentes e novos) e os empreendedores estabelecidos. São divididos dessa forma devido a referência do pagamento do pró-labore, onde as nascentes ainda não conseguiram efetuar-lo e os novos já efetuam no período entre três e quarenta e dois meses de existência. Já os empreendedores estabelecidos vêm efetuando o pagamento do pró-labore, salário ou qualquer outra forma de remuneração por mais de quarenta e dois meses, o que corresponde a três anos e meio.

Para o estudo de Soares *et al.* (2019), foi feita uma pesquisa qualitativa exploratória, onde objetivou analisar as características dos microempreendedores individuais da cidade de Boa Vista, estado de Roraima, através de entrevista com profissionais do SEBRAE, contadores e MEIs. Os autores adotaram as características de empreendedor conforme Cunningham e Lischeron (1991), que afirmam que o perfil do empreendedor é maior e mais intrínseco do que abrir uma empresa, e as de Hisrich *et al.* (2009), os quais dizem que o empreendedor possui características diferentes das pessoas comuns.

Tais características são regidas através do pensamento diferenciado, do poder de decisão, independente que o ambiente esteja seguro ou não ou possua riscos e que o interesse para alcançar os objetivos não sejam impedidos pelos gastos emocionais e financeiros, sendo traços de empreendedores nato. O resultado da pesquisa aponta que as características essenciais para o MEI são: planejamento, detecção de oportunidades, persistência, sociabilidade e inovação e a assunção de riscos calculados. Sendo ainda sugeridas outras características, como por exemplo, determinação, audácia e a busca por informações relativas ao MEI, segundo Soares *et al.* (2019).

Vasconcelos *et al.* (2020) buscou analisar em sua pesquisa, como os fatores que explicam a intenção empreendedora de estudantes universitários podem influenciar o desenvolvimento do comportamento empreendedor inicial, considerando a variável recessão econômica. Como resultado, notou-se que os estudantes universitários manifestam o comportamento empreendedor proporcionalmente à intenção empreendedora, onde a queda da economia interfere direta e positivamente na intenção e comportamento empreendedor dos estudantes universitários, tendo como base de estudo a Teoria Sociocognitiva do Desenvolvimento de Carreira.

Já para Alves e Silva (2021), o processo da difusão dos microempreendedores individuais foi baseado no modelo de Rogers (1995), o qual considera quatro elementos para essa execução, sendo eles: inovação, canal de comunicação, o tempo e o sistema social. Em relação a inovação, existe a necessidade do entendimento dos conexões dos envolvidos, porém, ao efetuar a análise descritiva, foi notado que as tecnologias da informação e comunicação vêm sendo vista de forma positiva, devido e influência na percepção dos agentes sociais como: a utilidade percebida, a testabilidade, a visibilidade e a observabilidade percebida. Já em relação ao canal de comunicação, a divulgação boca a boca e por meio da internet são formas decisivas para a influência do público em relação a difusão das tecnologias de informação e comunicação.

O tempo e sistema social estão interligados, de modo que existe ainda uma resistência para a adesão das tecnologias de informação de comunicação, a qual vem sendo aderida de acordo com a pressão social ou necessidade econômica. Entretanto, as inovações são adotadas após a remoção de todas as incertezas.

Em sua pesquisa, Silva e Andrade (2021), objetivaram colaborar com informações que possam contribuir com a gestão empresarial dos MEIs no município de São Mateus. Para isso, os autores descrevem que as necessidades

gerenciais da região analisada, os microempreendedores individuais estão baseados na dificuldade em adquirir créditos, empréstimos e capital para continuar o empreendimento, além da forte concorrência a qual gera dificuldade na condução do negócio.

Outros fatores que contribuem para a dificuldade na gestão de negócios são citados como sendo o marketing, fornecedores, clientes e a falta de conhecimento. Entretanto, o meio mais utilizado para busca de informação é a internet, além da busca por instituições, sendo a mais popular o SEBRAE. Diante disso, os resultados da pesquisa perceberam que os MEIs precisam de ajuda na abertura do negócio para que continuem sustentáveis e possuam menos dificuldades na gestão do negócio. Por fim, os autores recomendam que o Governo e às instituições de apoio ao empreendedorismo busquem atingir esse público e também que os MEIs procurem obter conhecimento para aperfeiçoar seus negócios.

O estudo de Fraga, França e Bangoli (2021) investigou o efeito da Lei Complementar 128/2008 sobre a procura ao microcrédito. Os resultados encontrados indicaram que a busca por microcrédito teve um percentual acima em relação aos microempreendedores oficializados quando comparados com empregadores não oficializados. Devido a conscientização através do conhecimento da Lei Complementar 128/2008, utilizando-a como auxílio no objeto de estudo para identificar o impacto da política pública de incentivo à formalização. Por fim, os autores concluem que a Lei nº 128 está cumprindo o propósito relacionado ao acesso ao crédito, devido ao fato de que a procura é o primeiro passo para o acesso e uma significativa fonte de informação a respeito das condições para adquirir o microcrédito.

O artigo de Morais et al. (2022), examina os determinantes socioeconômicos do Microempreendedor Individual (MEI). O artigo aborda os fatores socioeconômicos que influenciam a escolha de indivíduos para se tornarem Microempreendedores Individuais (MEIs). Os autores realizam uma análise minuciosa das variáveis que afetam essa decisão, considerando tanto aspectos econômicos quanto sociais. O estudo busca compreender os determinantes por trás da opção pelo MEI como forma de empreendedorismo, contribuindo para uma melhor compreensão desse fenômeno.

O estudo de Eufrásio Junior (2023), é um estudo de caso que narra o dilema enfrentado por Allana, proprietária da empresa de doces "Bendito Doce" em Solânea, Paraíba. Iniciada em 2013 para financiar sua educação jurídica. No estudo de caso percebe-se que a micro empreendedora individual com um tempo percebeu que a empresa cresceu, demandando mais de Allana, que também estava se formando como advogada. A empresa era familiar, operando na casa dos pais, com as tias de Allana como colaboradoras. O caso propõe que os participantes se coloquem no lugar de um Microempreendedor Individual (MEI) e ponderem sobre conflitos e decisões gerenciais. Baseado em uma experiência real, os dados foram coletados por observação e entrevistas. O caso é adequado para disciplinas de empreendedorismo e planejamento estratégico em cursos de gestão de graduação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como objetivo geral analisar o estágio da pesquisa científica no Brasil a respeito do Microempreendedor Individual nos últimos 5 anos, o qual foi atingido quando seus objetivos específicos foram alcançados. O objetivo específico 1. identificar o perfil das publicações sobre o micro empreendedorismo individual no Brasil foi obtido através da análise de 10 trabalhos.

Neste estudo, constatou-se que há um baixo número de pesquisas no Brasil a respeito do microempreendedor individual e, por isso, existe uma necessidade de realização de mais estudos sobre essa temática. O que revelaram uma deficiência notável é a escassez de pesquisas sobre o MEI no Brasil, sugerindo a necessidade de mais estudos.

Percebeu-se pelas análises que o comportamento empreendedor está ligado à intenção empreendedora, e as necessidades gerenciais dos MEIs envolvem dificuldades na obtenção de crédito e conhecimento para aperfeiçoamento. Os métodos quantitativos dominaram as pesquisas, indicando uma carência de abordagens qualitativas para maior aprofundamento sobre a temática.

Percebeu-se também uma descoberta crucial, que foi a predominância esmagadora de abordagens quantitativas nas pesquisas existentes. Essa inclinação sugere a necessidade de um equilíbrio mais adequado entre métodos quantitativos e qualitativos para obter uma visão holística e aprofundada do universo dos MEIs. A introdução de abordagens qualitativas enriqueceria o campo com insights contextuais e compreensão das motivações, desafios e percepções subjacentes dos empreendedores individuais.

A análise detalhada dos objetivos, resultados e metodologias dos trabalhos selecionados ofereceu uma visão panorâmica das diferentes facetas da pesquisa sobre o MEI. As áreas abordadas variaram desde competências empreendedoras até comportamento estratégico, da influência da educação empreendedora na intenção empreendedora até a difusão das tecnologias de informação e comunicação entre os MEIs. Cada estudo contribuiu para a compreensão geral do fenômeno, mas também apontou para a necessidade de um escopo mais amplo e uma abordagem mais diversificada.

É imperativo destacar que os resultados obtidos sugerem a importância contínua da pesquisa sobre o MEI, especialmente considerando o contexto econômico e social em constante evolução. A dinâmica do mercado, as mudanças regulatórias e os desenvolvimentos tecnológicos podem influenciar significativamente a vida e os negócios dos MEIs. Portanto, é fundamental para pesquisadores e acadêmicos continuar a explorar essas questões, contribuindo assim para a compreensão mais profunda dos desafios e oportunidades enfrentados pelos microempreendedores individuais.

Como limitação desta pesquisa, foi observado o fato de não contemplar artigos internacionais relacionados ao microempreendedor individual. Como sugestões para pesquisas futuras, a indicação é uma pesquisa de campo utilizando a abordagem qualitativa para entender os fenômenos sociais relacionado ao MEI e uma Revisão Sistemática da Literatura buscando entender como se encontra a pesquisa sobre esse tema em âmbito internacional realizando uma comparação com os resultados encontrados neste trabalho.

Sugere-se pesquisas futuras usando abordagem qualitativa para compreender fenômenos sociais relacionados ao MEI e revisões sistemáticas da literatura para comparação internacional.

Por fim, este estudo oferece insights valiosos para pesquisadores, educadores e profissionais interessados no universo do MEI. As limitações identificadas, como a falta de abordagens qualitativas e a escassez de pesquisas, abrem caminho para futuras investigações que podem lançar luz sobre áreas pouco exploradas. Com um compromisso renovado com a pesquisa rigorosa e a diversificação das abordagens metodológicas, é possível enriquecer significativamente nosso entendimento do MEI, beneficiando tanto os empreendedores individuais quanto a comunidade acadêmica em geral.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. A.; SILVA, A. S. L. A difusão das tecnologias da informação e comunicação entre os microempreendedores individuais da região do Crajubar. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 15, n. 3, p. 24-44, 2021.
- ALVES, T. L. de L.; AMORIM, A., F., A.; BEZERRA, M., C., C. “Nenhum a Menos”! A Adaptação ao Home Office em Tempos de COVID-19. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 25, n. N. Esp., p. 1-15, Setembro, 2021.
- BEHLING, G.; LENZI, F. C. Competências Empreendedoras e Comportamento Estratégico: Um Estudo com Microempreendedores em um País Emergente. **Brazilian Business Review**, v. 16, n. 3, p. 255-272, 2019.
- BRASIL. Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 dez. 2008. Seção 1, pt 1, p. 1-7
- BRASIL. Lei nº 14.020, de 06 de julho de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jun. 2020. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/Lei/L14020.htm>. Acesso em 29 maio 2022.
- COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CUNNINGHAM, J. B.; LISCHERON, J. Defining entrepreneurship. **Journal of Small Business Management**, 29, p. 45-61, 1991.

EMPRESAS e negócios. **Gov.br**, 2022. Disponível em <<https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/>>. Acesso em: 06 maio 2022.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013.

FRAGA, L. D. S.; FRANÇA, M. T. A.; BAGOLIN, I. P. Microempreendedores Individuais Formalizados Buscam mais Microcrédito do que Aqueles não Formalizados?. **Revista Gestão Organizacional**, v. 14, n. 2, p. 185-206, 2021.

GOÉS, G. S.; MARTINS, F. S.; NASCIMENTO, J. A. S. Trabalho remoto no Brasil em 2020 sob a pandemia do Covid-19: quem, quantos e onde estão? **IPEA**, v. 6, n. 52, p. 1-11, julho, 2021. Disponível em <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/210714_nota_trabalho_remoto.pdf>. Acesso em 31 maio 2022.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

KRÜGER, C.; BÜRGER, R. E.; MINELLO, I. F. O Papel Moderador da Educação Empreendedora Diante da Intenção Empreendedora. **Revista Economia & Gestão**, v. 19, n. 52, p. 61-81, 2019.

MARTINS, J. G. F.; LEONE, R. J. G.; EL-AOUAR, W. A.; CASTRO, A. B. C.; ATANASIO, J. A. Análise dos Benefícios x Desempenho do Programa Microempreendedor Individual no Nordeste do Brasil. **Revista Ciências Administrativas**, v. 26, n. Ed. Comemorativa 30 anos, p. 1-14, 2020.

MEDIDAS trabalhistas para MEI com empregado. **SEBRAE**, 2020. Disponível em <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/medidas-trabalhistas-para-mei-com-empregado,0d9e626a6f732710VgnVCM1000004c00210aRCRD>> Acesso em 02 jun 2022.

MERCADO DE TRABALHO. **IBGE**, 2022. Disponível em <<https://painel.ibge.gov.br/pnadc/>> Acesso em 31 maio 2022.

OBRIGAÇÕES do MEI: 6 responsabilidades que todo MEI deve cumprir. **Blog SEBRAE-SC**, 2022. Disponível em <<https://www.sebrae-sc.com.br/blog/obrigacoes-do-mei>> Acesso em 29 jun 2022.

QUAIS são os tipos de empresas? **SEBRAE**, 2020. Disponível em <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/conteudo_uf/quais-sao-os-tipos-de-empresas,af3db28a582a0610VgnVCM1000004c00210aRCRD> Acesso em 14 jul 2022.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodología de la investigación**. 5. ed. México: Mc Graw Hill Educación, 2010.

SILVA, J. G. F.; ANDRADE, V. H. M. Gestão empresarial: um estudo sobre o microempreendedor individual do setor de comércio do município de São Mateus-ES. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 11, n. 2, p. 59-84, 2021.

SIMEI, todos os serviços. **Simples Nacional**, 2022. Disponível em <<http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/Servicos/Grupo.aspx?grp=t&area=2>> Acesso em 14 jul 2022.

SIQUEIRA, J. P. L. de; ROCHA, J. S. L. da; TELLES, R. Microempreendedorismo: Formalidade ou Informalidade? **XVI SEMEAD**, p. 1-16, outubro, 2013.

SOARES, E. C.; ARAÚJO, D. A. R.; BELÉM, V. E. J.; PINHO, W. C. Características Essenciais do Microempreendedor Individual de Boa Vista-RR. **NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 9, n. 3, p. 85-97, 2019.

TOTAL de microempreendedores individuais. **Receita Federal**, 2022. Disponível em <<http://www22.receita.fazenda.gov.br/inscricaoemei/private/pages/relatorios/opcoesRelatorio.jsf>> Acesso em 02 jun 2022.

VASCONCELOS, V. N. S. A.; SILVEIRA, A.; ANDRADE, D. C. T. Intenção Empreendedora, Comportamento Empreendedor Inicial e Teoria Sociocognitiva do Desenvolvimento de Carreira. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 9, n. 1, p. 159-188, 2020.